

CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DE IDOSOS E FAMILIARES NO CONTEXTO AMAZÔNICO COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL

Horácio Pires Medeiros¹

Lúcia Hisako Takase Gonçalves²

Sandra Helena Isse Polaro³

INTRODUÇÃO: A temática de saúde do idoso, parte da premissa que os idosos vivenciam uma etapa da vida em que o ser humano tem características tão peculiares que exigem atenção especial por parte dos profissionais da saúde e da sociedade em geral. A velhice deve ser entendida do ponto de vista cultural e social, e não apenas do biológico.¹ É necessário que a organização dos serviços de saúde, no que tange à população idosa, seja (re)pensada com base nos perfis demográfico e epidemiológico; a prevenção, manutenção, independência, autonomia e retardamento de doenças serão os grandes desafios das políticas de saúde brasileiras dos próximos anos.² Há uma incipiência de estudos que objetivam conhecer o perfil das condições de vida e saúde dos idosos e suas famílias. O cuidado prestado na atenção básica ainda está baseado no modelo curativo, estando o processo de trabalho dos profissionais, centrado em patologias como o programa HIPERDIA de controle da hipertensão arterial e da diabetes melitus. As diversas barreiras enfrentadas por enfermeiros e profissionais de saúde na Estratégia de Saúde da Família, mas ressaltam que é necessário que estes profissionais (re)pensem seu agir cuidativo-educacional no que tange a produção de inovações na assistência da saúde do idoso.^{4,5} É relevante a proposição de tecnologias cuidativo-educacionais enquanto dispositivos inovadores para a assistência de enfermagem ao usuário idoso em situação de cronicidade atendido na ESF, com vistas a um viver mais ativo e saudável, haja vista que é na atenção básica que estes idosos estão concentrados. Os enfermeiros, responsáveis pela gestão da equipe da ESF, devem inovar e buscar produzir/validar/avaliar novas tecnologias. A Enfermagem necessita desenvolver estratégias inovadoras para o cuidado do idoso, com ênfase no uso de tecnologias cuidativas em que haja um envolvimento da comunidade, trazendo como benefício a integração social dessas pessoas, a minimização de discriminações e a prevenção de exclusão social.³ **OBJETIVO:** Realizar avaliação diagnóstica das condições de vida e saúde de idosos e de seus familiares (potenciais cuidadores) atendidos pela equipe da ESF com vistas ao desenvolvimento inicial de tecnologia cuidativo-educacional na atenção básica de saúde voltada ao bem viver de idosos. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem mista realizado em dois momentos, em que no Momento 1 foi realizado um levantamento de dados com aplicação de instrumentos sobre condições de vida e saúde (caderneta de saúde do idoso, questionário de perfil da família cuidadora, Apgar de Família, Índice de Qualidade de vida e Estilo de vida) participando 31 idosos e 31 familiares; e no 2º Momento houve uma reinserção no campo para o desenvolvimento da tecnologia cuidativo-educacional sob a forma de grupo

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: horacio_medeiros@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular aposentada da UFSC. Pesquisadora Visitante CNPQ PPGENF/UFPA. Membro dos Grupos de Pesquisa EPOTENA e DUGESPEN/UFPA.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela PEN/UFSC. Professora Adjunto II da Faculdade de Enfermagem/UFPA. Diretora da Faculdade de Enfermagem/UFPA. Membro dos Grupos de Pesquisa EDUGESPEN/UFPA.

de convergência. **RESULTADOS:** Quanto ao diagnóstico de vida e saúde, observou-se que os idosos e seus familiares convivem com afecções crônicas, apresentam determinadas condições de vida e saúde que exigem atenção e acompanhamento e, na unidade familiar, declaram haver boa funcionalidade familiar, porém há de se considerar com atenção especial a aqueles familiares, principalmente mulheres, potenciais cuidadoras de idosos, pois já demonstraram razoável índice de qualidade de vida, alguns tópicos como de atividade física, nutrição e controle de estresse necessitando ser trabalhados no que se refere ao bem estar e ao estilo de vida. No que tange ao desenvolvimento inicial da tecnologia cuidativo educacional mostrou-se um empreendimento complexo tanto para o enfermeiro pesquisador quanto para as enfermeiras em prática na atenção básica, mas que traz grandes ganhos para o idoso pois as atividades educacionais são construídas em conjunto e surgem da realidade do grupo vivido. Os temas que emergiram nos encontros grupais para discussão, propostos pelos próprios idosos, vão além dos saberes de saúde no sentido restrito, como os temas relacionados à cidadania, inclusão social, rede de suporte social – determinantes do envelhecimento ativo – exigindo do enfermeiro educador, a necessária preparação em gerontocultura. O sistema de cuidado e de educação necessita ser considerado e visto de maneira intersectorializada compondo um sistema profissional abrangente, e ao mesmo tempo articulado com o sistema popular. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A aproximação da realidade dos idosos amazônidas e respectivas famílias, por meio do reconhecimento de suas peculiaridades de vida e saúde, torna-se imprescindível no desenvolvimento de ações de saúde com vistas às demandas regionais para que o cuidado de enfermagem seja desenvolvido de maneira diversificada de acordo com a realidade e cultura peculiar da população sob cuidados. Desenvolver uma tecnologia grupal, de caráter dialógico como roda de conversa, com estratégias plurais, junto aos idosos, o profissional enfermeiro precisa apropriar-se de subsídios teórico-práticos de educação em saúde, de preceitos de enfermagem gerontológica, que possibilitem propor, testar, implementar e avaliar ações tecnológicas cuidativo-educacionais, durante o seu ato de trabalho no cotidiano da atenção básica. O agir educativo desenvolvendo tecnologias cuidativo-educacionais segundo demandas da população idosa, usuária da atenção básica de saúde, configura-se em um grande desafio para a gerência do cuidar em enfermagem. A atenção básica é a mais importante porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde, e os profissionais da equipe de saúde devem estar apostos a um grande esforço para manter os usuários nesse nível de atenção, tornando-os aptos no cuidado de sua própria saúde, dentro do possível e, mais especificamente, estimulando os usuários idosos a tornarem-se protagonistas de seu próprio envelhecimento, com qualidade, apoiados por suas famílias, e assim, somente recorrendo à atenção de outros níveis de complexidade do sistema, nas reais necessidades.

REFERÊNCIAS

1. Paschoal, SMP. Prefácio. In: Malagutti, W; Bergo, AMA. Abordagem interdisciplinar do idoso. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. Paginação irregular.
2. Veras, RT. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 779-786, 2011.

3. Gonçalves, LHT; Alvarez, AM; Santos, SMA. A enfermagem gerontológica e sua especificidade. In: GONÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2012. pp. 3-25.
4. Polaro, SHI. Gerenciando o cuidado de enfermagem ao usuário idoso na estratégia saúde da família. 2005. 160 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
5. Santos, MIP. O. Capacidade funcional de idosos inscritos em um programa de saúde pública de Belém-Pa: implicações para a enfermagem. 2011. 160 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Eixo I: O Protagonismo no Cuidar

Descritores: Idoso; Família; Enfermagem; Tecnologia